

Mercados

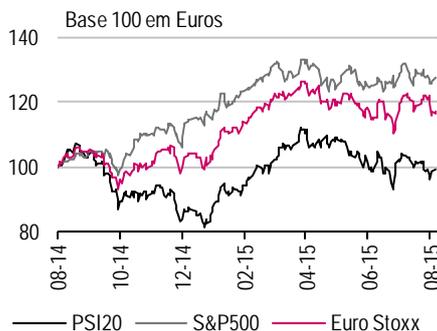
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	363	0,1%	13,4%	13,4%
PSI 20	5.597	-0,2%	16,6%	16,6%
IBEX 35	10.898	-0,02%	6,0%	6,0%
CAC 40	4.971	-0,3%	16,3%	16,3%
DAX 30	10.916	-0,2%	11,3%	11,3%
FTSE 100	6.526	-0,4%	-0,6%	9,5%
Dow Jones	17.511	-0,2%	-1,7%	7,8%
S&P 500	2.097	-0,3%	1,8%	11,7%
Nasdaq	5.059	-0,6%	6,8%	17,2%
Russell	1.215	-0,8%	0,8%	10,6%
NIKKEI 225*	20.223	-1,9%	15,9%	22,5%
MSCI EM	848	-0,8%	-11,3%	-2,7%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	42,6	1,8%	-20,0%	-12,2%
CRB	196,8	0,1%	-14,4%	-6,1%
EURO/USD	1,103	-0,4%	-8,8%	-
Eur 3m Dep*	-0,040	0,0	-9,5	-
OT 10Y*	2,484	10,5	-20,3	-
Bund 10Y*	0,642	1,5	10,1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,99	-0,2%	17,0%
IBEX35	109,50	0,5%	6,3%
FTSE100 (2)	65,25	-0,5%	-0,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Ventos chineses derrubam bolsas europeias

As bolsas europeias seguem a perder mais de 1% a meio da manhã desta quarta-feira, impactadas pelo sentimento negativo que vem da Ásia, onde o Nikkei perdeu 1,5%. O enfraquecimento da recuperação da economia chinesa e a queda dos preços das matérias-primas tem castigado empresas europeias, uma vez que muitas delas são exportadoras para aqueles mercados, a exemplo das construtoras automóveis e das cotadas de recursos naturais.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Ctt-Correios De 1,9%	Wirecard Ag 8,1%	Tjx Cos Inc 7,2%
	Banco Bpi Sa-Reg 1,4%	Merlin Propertie 3,2%	Ross Stores Inc 3,7%
	Sonae 0,9%	Ing Groep Nv 3,1%	Patterson Cos 3,1%
	Impresa Sgps Sa -1,3%	Rwe Ag -3,3%	Genworth Financi -4,2%
-	Jerónimo Martins -1,3%	Natl Bank Greece -7,1%	Micron Tech -4,9%
	Pharol Sgps Sa -3,3%	Abengoa Sa-B Sh -8,6%	Skyworks Solutio -5,8%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BPI estuda venda de operação angolana, diz JN, banco refere ainda não ter tomado decisão

Ongoing reduz participação na Pharol

Europa

Deutsche Bank pondera deixar unidade comercial da Índia, diz Handelsblatt

Carlsberg regista lucros operacionais do 2º trimestre abaixo do esperado

Clientes móveis pressionam operadoras

Glencore desilude nos resultados semestrais e corta projeções anuais, mantém enfoque no controlo da dívida

Raiffeisen Bank supera estimativas de resultados no 2º trimestre

Ryanair acorda formalmente venda de participação na Aer Lingus à IAG

EUA

Wal-Mart corta previsões anuais após desapontar nas contas trimestrais

Home Depot apresenta resultados acima das estimativas e aumenta outlook

Urban bate estimativas de lucros mas desaponta nas receitas

Agilent desaponta nos lucros mas surpreende nas receitas

Seattle Genetics recebe aprovação para ADCETRIS

Dish – regulador nega desconto de \$ 3,3 mil milhões

BB&T compra National Penn por \$ 1,8 mil milhões, segunda aquisição em menos de um ano

Indicadores

Balança de Transações Correntes da Zona Euro registou uma melhoria do excedente em termos ajustado no mês de junho

Japão com défice comercial acima do esperado em julho

Casas em Início de Construção nos EUA registaram uma subida sequencial de 0,2% em julho

Índice de Preços no Produtor em Portugal contraiu 2,5% em termos homólogos no mês de julho

Outras Notícias

BCE reduziu o limite máximo da linha de assistência de emergência para a banca grega

Fitch reviu em alta o rating da Grécia em um nível

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados acionistas europeus voltaram a ter ontem uma sessão de variações ligeiras em que oscilaram entre o verde e o vermelho, similar ao comportamento de segunda-feira, ainda que o saldo final tenha sido distinto. Em termos empresariais destaque para a Wirecard, que liderou os ganhos europeus, ao valorizar 8,1%, após ter apresentado resultados acima do esperado. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (388,13), o DAX perdeu 0,2% (10915,92), o CAC desceu 0,3% (4971,25), o FTSE deslizou 0,4% (6526,29) e o IBEX desvalorizou 0,02% (10897,9). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Viagens & Lazer (+0,99%), Farmacêutico (+0,78%) e Imobiliário (+0,69%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Energético (-0,77%), Automóvel (-0,74%) e Recursos Naturais (-0,19%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,2% para os 5597,22 pontos, com 10 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 192,9 milhões de ações, correspondentes a € 54,6 milhões (46% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacaram-se os CTT, a subir 1,9% para os € 9,586, liderando os ganhos percentuais, seguidos do BPI (+1,4% para os € 1,03) e da Sonae (+0,9% para os € 1,227). A Pharol liderou as perdas percentuais (-3,3% para os € 0,261), seguida da Jerónimo Martins (-1,3% para os € 13,62) e da Impresa (-1,3% para os € 0,74).

EUA. Dow Jones -0,2% (17511,34), S&P 500 -0,3% (2096,92), Nasdaq 100 -0,5% (4542,07). O único setor que encerrou positivo foi Consumer Discretionary (+0,1%), a passo que os mais castigados foram Materials (-0,69%), Info Technology (-0,59%) e Consumer Staples (-0,5%). O volume da NYSE situou-se nos 643 milhões, 17% abaixo da média dos últimos três meses (778 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,1 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-1,6%); Hang Seng (-1,3%); Shanghai Comp. (+1,2%)

Portugal

BPI estuda venda de operação angolana, diz JN, banco refere ainda não ter tomado decisão

De acordo com o revelado pelo Jornal de negócios, o BPI está a sondar, através do Goldman Sachs, potenciais interessados na compra da participação no Banco de Fomento Angola (BFA). A alienação da operação angolana será uma das soluções para a redução da exposição do grupo de Fernando Ulrich ao mercado angolano, exigida pelo BCE. Em resposta, o BPI veio a público referir que ainda não tomou nenhuma decisão, segundo revela o Económico.

Ongoing reduz participação na Pharol

Através de comunicado à CMVM, a Pharol informou que a Ongoing reduziu a sua participação diretamente e por intermédio da sociedade por si dominada Nivalis Holdings B.V, para aproximadamente 3,46% do capital e correspondentes direitos de voto da PHAROL.

**cap- capitalização bolsista*

Europa

Deutsche Bank pondera deixar unidade comercial da Índia, diz Handelsblatt

O Deutsche Bank (cap. € 39,4 mil milhões, -0,6% para os € 28,58) estará a ponderar a saída da sua unidade comercial na Índia, para se focar no negócio de banca comercial na Alemanha, Bélgica, Itália, Espanha, Portugal e Polónia. A notícia é avançada pelo Handelsblatt, que cita fontes familiarizadas com o processo

Carlsberg regista lucros operacionais do 2º trimestre abaixo do esperado

A Carlsberg (cap. DKK 84 mil milhões, -8,1% para os DKK 542,5) reportou lucros do 2º trimestre abaixo do esperado e estima que o lucro operacional em termos orgânicos registre uma quebra este ano, com a Europa ocidental e a Rússia a pesarem nas vendas. O EBIT excluindo extraordinários trimestral ficou pelos DKK 2,92 mil milhões, aquém dos DKK 3,23 mil milhões apontados pelos analistas. As vendas orgânicas desceram 3%, excluindo efeitos de aquisições e cambiais. O mercado de cerveja na Rússia contraiu 9% nos segundos três meses do ano. As receitas no trimestre totalizaram DKK 18,9 mil milhões, ultrapassando ligeiramente os DKK 18,8 mil milhões aguardados.

Cientes móveis pressionam operadoras

De acordo com estudos consultados pelo Económico, as principais operadoras com atividade em Portugal (MEO, Vodafone e NOS) são penalizadas pelos clientes móveis, que em média rendem menos de € 10 por mês. A liderar as perdas surge a MEO, com um ARPU (receita média por cliente) de € 7,1 e somente a Vodafone consegue ultrapassar a média. Contudo, registou-se um aumento global dos clientes pós-pagos, devido à adesão aos serviços convergentes (nomeadamente 4play, 5play). De referir que a Anacom impôs este mês uma nova de descida 35% nos preços face ao valor cobrado em 2013.

Glencore desilude nos resultados semestrais e corta projeções anuais, mantém enfoque no controlo da dívida

A Glencore (cap. £ 21,3 mil milhões, -7,7% para os £ 1,626) apresentou uma quebra de 56% nos lucros do 1º trimestre e reviu em baixa as projeções de resultados anuais para a sua divisão de *trading*. O resultado líquido ajustado caiu para \$ 882 milhões, valor que ainda assim excedeu os \$ 711 milhões antecipados pelos analistas. No entanto, após *writedown* do valor dos ativos, a empresa

registou uma perda líquida de \$ 676 milhões, quando em período homólogo tinha registado lucros de \$ 7,72 mil milhões. Os resultados ajustados antes de impostos e participações minoritárias na sua divisão de *trading*, que inclui a venda de *commodities*, desde crude a algodão, recuaram para \$ 1,07 mil milhões, falhando os \$ 1,28 mil milhões antecipados pelos analistas. As receitas totais ficaram pelos \$ 85,7 mil milhões, aquém dos \$ 86,7 mil milhões aguardados pelo mercado. A multinacional anglo-suíça de *commodities* de mineração traçou nova redução de gastos de capital e alienação de alguns ativos, enquadrado no plano de contenção de dívida pretendido pelo CEO Ivan Glasenberg, num esforço para a empresa manter o dividendo e preservar o *rating* de crédito num patamar *investment grade*. A dívida líquida desceu \$ 982 milhões no semestre, para os \$ 29,6 mil milhões no final do período. A Glencore vai pagar um dividendo intercalar de £0,06 por ação. Para o conjunto do ano estima um EBIT na divisão de *trading* de 2,5 a 2,6 mil milhões de dólares, muito inferior ao antecipado em dezembro último (entre 2,7 e 3,7 mil milhões). Numa entrevista Glasenberg referiu que as maiores empresas de recursos naturais do mundo tem visto os preços de cobre e óleo de cobre caírem para mínimos de seis anos este ano, numa altura em que a economia da China se expande ao ritmo mais lento em um quarto de século. "*Markets are weak...China in the first half was a lot weaker than anyone had expected*", foram palavras proferidas pelo executivo.

Raiffeisen Bank supera estimativas de resultados no 2º trimestre

O austríaco Raiffeisen Bank (cap. € 3,8 mil milhões, +7,9% para os € 13,13) bateu as estimativas dos analistas, ao divulgar um crescimento de 11% no resultado líquido do 2º trimestre, impulsionado pelo negócio na Rússia e pela volta aos lucros na Ucrânia, atingindo os € 204 milhões (mercado aguardava € 133 milhões). O rácio de capital *common equity tier 1* (CTE1) subiu para os 10,7% no final do período, ajudado por uma descida de 4,8% nos ativos ponderados pelo risco para os € 70 mil milhões. O banco planeia contrair a sua atividade em cerca de um quinto, de forma a ter *buffers* de capital, o que, entre outros, passa pela venda da sua unidade na Polónia. O banco continua a prever atingir um rácio CET1 de 12% e que os seus ativos ponderados pelo risco cheguem aos € 65 mil milhões até ao final de 2017. A margem financeira, a maior fonte de receitas do banco, caiu 12% para os € 862 milhões, afetado pela depreciação do rublo russo e da grívnia ucraniana, superando ainda assim os € 823 milhões aguardados pelo mercado. As provisões com crédito malparado aumentaram 16% para € 322 milhões, muito devido à carteira de crédito na Rússia e Ásia, tendo o rácio de crédito malparado permanecido nos 11,9%. A sua unidade na Ucrânia voltou aos lucros no trimestre impulsionada pelos resultados operacionais. Na Rússia, o banco apresentou um lucro, depois de impostos de € 85 milhões e pagou até agora € 254 milhões em dividendos.

Ryanair acorda formalmente venda de participação na Aer Lingus à IAG

A Ryanair acordou ontem formalmente vender à IAG (dona da British Airways, Iberia e Vueling) a sua participação de 29,8% na Aer Lingus, em que a IAG passa a deter 90% da Aer Lingus, informou ontem um porta-voz da Ryanair à Reuters. A venda já havia sido aprovada em Assembleia Geral no dia 16 de julho, falhando no entanto a aprovação da oferta até dia 31 do mesmo mês. O acordo formal chega no último dia estabelecido pela IAG para aprovação da mesma. Como compromisso para viabilizar o negócio, a IAG terá de tomar medidas no sentido de salvaguardar a concorrência em várias rotas operadas pela Aer Lingus.

**cap- capitalização bolsista*

EUA

Wal-Mart corta previsões anuais após desapontar nas contas trimestrais

A Wal-Mart, maior retalhista do mundo, cortou as suas previsões anuais, afetada pelos efeitos cambiais e também por um aumento dos custos com pessoal nos EUA. A empresa antecipa agora um lucro por ação anual entre os \$ 4,4 e os \$ 4,7, quando anteriormente esperava valores entre os \$ 4,7 e os \$ 5,05. A previsão de consenso de mercado aponta para os \$ 4,76. A Wal-Mart prevê um impacto negativo de \$ 0,11/ação, face à subida do dólar. Nas contas do 2º trimestre, a empresa revelou um EPS ajustado de \$ 1,08, que inclui um impacto negativo de quatro cêntimos de dólar proveniente da apreciação da moeda norte-americana. O mercado aguardava \$ 1,12. As receitas mantiveram-se inalteradas nos \$ 120 mil milhões, em linha com o previsto. As vendas comparáveis subiram 1,5%, meio ponto percentual acima do aguardado. Para o trimestre corrente, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,94 e os \$ 1,05, deixando de fora os \$ 1,08.

Home Depot apresenta resultados acima das estimativas e aumenta *outlook*

A Home Depot divulgou receitas de \$ 24,8 mil milhões no 2º trimestre fiscal de 2016 (terminado em julho de 2015), um crescimento de 4,3% em termos homólogos, superando os \$ 24,7 mil milhões estimados pelo mercado. As vendas comparáveis cresceram 4,2% no período, tendo as vendas comparáveis nas lojas nos EUA aumentado 5,7% (acima da estimativa de crescimento de 3,5% e 4,2%, respetivamente). O resultado líquido subiu 8,8% em termos homólogos para os \$ 2,23 mil milhões, quando os resultados por ação cresceram 13,8% para os \$ 1,73. Em termos ajustados, o EPS foi sem surpresas de \$ 1,71. A maior retalhista de produtos para o lar do mundo beneficia de 40 meses consecutivos de crescimento nos preços das casas nos EUA, tornando os proprietários mais confiantes em investir nas suas habitações. A empresa revê em alta o seu *outlook* anual, antecipando um crescimento nas receitas de entre os 5,2% e os 6% (vs. estimativas anterior de entre os 4,2% e os 4,8%), quando os analistas estimam um aumento de 5%. Espera-se que as vendas comparáveis cresçam entre 4,1% e 4,9% (vs. entre 4% e 4,6% previstos anteriormente). O EPS deverá crescer entre 13% e 14% para entre os \$ 5,31 e os \$ 5,36 (vs. previsão anterior de crescimento entre 11% e 12%), acima das estimativas dos analistas (\$ 5,27), que não incluem a compra da distribuidora de ferramentas Interline Brands. As previsões incluem a recompra de ações próprias no valor de \$ 3,1 mil milhões desde o início do ano, quando a empresa tenciona comprar mais \$ 3,9 mil milhões até ao fim ano.

Urban bate estimativas de lucros mas desaponta nas receitas

A retalhista de vestuário Urban Outfitters reportou um EPS ajustado do 2º trimestre de \$ 0,52, batendo em três cêntimos de dólar o valor esperado pelo mercado. As receitas cresceram 6,9% em termos homólogos para os \$ 867 milhões, ficando abaixo dos \$ 881 milhões aguardados. As vendas comparáveis cresceram 4%, desapontando em 0,3pp o valor previsto pelos analistas. A empresa disse projetar mais perdas relacionais com a apreciação do dólar, com o EPS anual a ser cortado em cerca de 3%.

Agilent desaponta nos lucros mas surpreende nas receitas

A Agilent Technologies, fabricante de produtos de instrumentação e tecnologia, anunciou um EPS relativo a operações continuadas de \$ 0,31, desapontando face aos \$ 0,4 esperados para o 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em julho. As receitas contraíram 42,6% em termos homólogos para os \$ 1.014 milhões, excedendo em \$ 11 milhões o valor de consenso do mercado, tendo as trocas cambiais afetado os resultados. As encomendas registadas ascendiam a \$ 953 milhões. Para o trimestre corrente, a projeção da empresa para o EPS ajustado situa-se entre os \$ 0,45 e os \$ 0,49, deixando para trás os \$ 0,41 esperados. As receitas deverão ser de, no mínimo, \$ 1,03 mil milhões, e, no máximo, de \$ 1,05 mil milhões, desapontando face aos \$ 1,06 mil milhões aguardados. Na *conference call*, foi dado conta da previsão de receitas exclui efeitos cambiais. Foi ainda reiterada a

previsão de uma margem operacional de 22% no ano fiscal de 2017. Sobre a China, a empresa considerou que a recente desvalorização do *yuan* não deverá ter impacto no seu negócio. A empresa estreitou o seu intervalo de estimativa para os resultados anuais em um centímo de dólar, projetando um EPS entre \$ 1,68 e os \$ 1,72, em linha com os \$ 1,7 esperados. No entanto, quanto à previsão de receitas a mesma foi revista em baixa dos anteriores \$ 4,05-\$ 4,11 mil milhões para os \$ 4,03-\$ 4,05 mil milhões, deixando de fora os \$ 4,06 mil milhões esperados pelo mercado.

Seattle genetics recebe aprovação para ADCETRIS

A Seattle Genetics revelou que a entidade reguladora (FDA, na sigla em inglês) aprovou o ADCETRIS para o tratamento de pacientes com linfoma de Hodgkin clássico com alto risco de recaída ou progressão. A aprovação é baseada na fase 3 do estudo clínico chamado AETHERA, que foi desenhado para comparar até 16 ciclos (aproximadamente um ano) de terapia ADCETRIS.

Dish – regulador nega desconto de \$ 3,3 mil milhões

A Comissão para as Comunicações norte-americana (FCC, na sigla em inglês) recusou aplicar um desconto de "PME" solicitado por duas subsidiárias da Dish Network no valor de \$ 3,3 mil milhões, referente a um leilão de frequências realizado no início deste ano. Os créditos haviam sido aplicados às empresas SNR Wireless e Northstar Wireless, mas após uma revisão o regulador constatou que a Dish tinha controlo sobre as empresas pelo que não podem usufruir do desconto por serem "pequenas empresas". A Dish tem agora três opções, recusar-se em finalizar a compra e pagar uma multa, pagar os adicionais \$ 3,3 mil milhões, ou processar o regulador na esperança de que um tribunal lhe dê razão.

BB&T compra National Penn por \$ 1,8 mil milhões, segunda aquisição em menos de um ano

O BB&T chegou a acordo para a compra da National Penn Bancshares por \$ 1,8 mil milhões, numa operação de *cash* (cerca de 30%) e ações (os remanescentes 70%), expandindo-se assim num dos estados mais populosos dos EUA, naquela que é a sua segunda aquisição em menos de um ano. A transação avalia a adquirida em cerca de \$ 13 por ação, a preços de fecho da BB&T de 17 de agosto. A Penn tem cerca de \$ 9,6 mil milhões de ativos, tendo encerrado a última sessão a valer \$ 10,92 por ação. A operação deverá estar concluída em meados de 2016. De realçar que há apenas seis semanas o banco norte-americano tinha recebido aprovação do regulador para a completar a compra de outra financeira de Pensilvânia, a Susquehanna Bancshares.

Indicadores

A **Balança de Transações Correntes da Zona Euro** registou uma melhoria do excedente em termos ajustado no mês de junho, tendo atingido um *superavit* de € 25,4 mil milhões, saldo mais positivo que o obtido no mês antecedente (€ 19,1 mil milhões)

Japão com défice comercial acima do esperado em julho

O saldo da Balança Comercial do Japão apresentou um défice de 268,1 mil milhões de ienes em julho, saldo muito mais negativo que o antecipado pelos analistas (défice de 53 mil milhões de ienes), isto depois de no mês anterior ter registado um défice de 70,5 mil milhões, o que na altura surpreendeu pela negativa. Ainda assim compara com um défice de 966,5 mil milhões de ienes em julho de 2014, com a melhoria homóloga a ser suportada pelo aumento de 7,6% (*joy*) nas exportações (mercado aguardava 5,2%), enquanto as importações desceram 3,2% (estimava-se recuo de 8,2%).

As **Casas em Início de Construção nos EUA** registaram uma subida sequencial de 0,2% em julho, uma expansão menos acentuada do que era aguardado (+0,5%). No entanto, de considerar a revisão em alta de que foi alvo o registo do mês anterior dos +9,8% para os +12,3%. Já nas **Licenças de**

Construção registou-se uma contração expressiva de 16,3%, quando se previa uma queda de apenas 8%. Neste caso a revisão do mês anterior foi em baixa em 0,4pp para os +7%. Estes são dados do mercado imobiliário que devem ser lidos em conjunto com os números de Vendas de Casas Novas (dia 20) e Usadas (dia 25) agendado para a próxima semana.

O **Índice de Preços no Produtor em Portugal** contraiu 2,5% em termos homólogos no mês de julho, acentuando o ritmo de queda que no mês anterior se havia fixado nos 1,9%. Em termos sequenciais houve uma quebra de 0,4% (vs. +0,2% em julho de 2014). Excluindo o agrupamento "Energia" verificou-se uma subida homóloga de 0,2% (quando no mês anterior houve uma variação nula).

Outras Notícias

O BCE reduziu o limite máximo da linha de assistência de emergência para a banca grega (ELA, na sigla em inglês) de € 91 mil milhões para € 89,7 mil milhões, a pedido do banco central helénico, que considera que as condições de liquidez do sistema financeiro do país melhoraram.

A Fitch reviu em alta o *rating* da Grécia em um nível, para CCC. A agência de notação financeira justifica a decisão com a diminuição do risco de incumprimento após o acordo alcançado com os credores internacionais.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos